Anno XV — Ovar, 13 de Março de 1910 — Numero 758

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

DIRECTOR
AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 12 de Março de 1910

Sobre a reforma eleitoral

Os dois partidos, que se alternavam no governo, sem differença de principios, mas mui diversos na acção, e na sua moralidade, o progressista sem escrupulos, com uma politica mercantil ou corrupta, esgotando as finanças, e o regenerador vindo em seguida corrigir, quanto lhe era possivel os abusos do primeiro, continuavam, todavia, ambos o regimen artificial, em que descahira o systema representativo.

Mas o chefe da Granja, singelamente orgulhoso, julgou sempre no seu estreito senso illudir a opinião com charlatanices e fazer passar por meritorias as suas gerencias immoraes e ruinosas, e nunca viu, apesar dos programmas e da sua jactancia de reformador, senão o lado por onde o regimen constitucional se tornou um mechanismo.

Candidaturas officiaes, recenseamentos falsificados, influencias compradas por despachos, transferencias e perseguições dos funccionarios, a intervenção das auctoridades, etc., conseguiam as maiorias submissas, póde dizer-se, escravas dos governos—reuniam-se antes de aberta a legislatura e promettiam logo o seu apoio incondicional aos ministerios progressistas, no que abdicavam a sua missão, os seus direitos, e annullavam o fim do seu mandato.

Encerradas as camaras, o chefe da Granja n'uma reunião *agradecia* ás maiorias a sua lealdade ao governo.

Repetia-se isto sempre em face do paiz com impudencia, ou com a inconsciencia do que é o systema representativo.

E não esqueçamos as continuadas intrigas no paço, a que elle chama as *suas moças de pau*.

E' preciso que o systema recobre o seu espirito, e que funccione sériamente.

Acabem os artificios, que fazem do *Estado* um entremez; já basta de bacocadas.

Convém desde agora uma boa reforma eleitoral, que dê a maior latitude ao direito do voto—só n'um parlamento, que souber e puder ser independente dos governos, achará o soberano uma indicação por onde se regule.

A representação por classes junta á collectiva, ou geral, satisfaz com a proporcionalidade ao que demanda uma reforma sincera, ou que não queira prejudicar nenhum dos partidos.

«A monarchia chegou a um tempo, diz o «Diario Popular», em que tem de fazer tranquillamente o exame da sua vida, vêr com serenidade os seus erros, para os emendar, estudar as suas fraquezas para se robustecer, investigar as suas conveniencias para as promover,—e sobretudo o rei carece de ser a chave do systema politico e não uma gazúa na mão do snr. José Luciano».

«Não ha ninguem sem preconceitos, que não reconheça que a monarchia vive em permanente enredo de intrigas—no pendor em que tudo vae, não é necessario ser pessimista para esperar n'um breve praso um conflicto, cuja solução não póde deixar de ser *violenta*».

«Vae-se creando um estado moral, em que fallecerão a confiança, o respeito aos principios, e a *auctoridade* da Corôa».

O que estas palavras dizem, todos percebem.

A. M.

Beneficencia escolar

Prosegue na sua louvavel e salutarissima faina a commissão de *beneficencia escolar d'Ovar*.

Se, ha muito, não tivera essa benemerita collectividade obtido a justissima consagração que o publico illustrado e até illetrado lhe tributa, certamente que a continuação da sua altruista conducta a imporia á consideração dos seus concidadãos que não lhe regatearia, como alliáz não regateiam, os devidos e merecidos louvores á sua rasgada e proficiente iniciativa, tanto mais admiravel quanto é certo que se exercita n'um meio algo arido e bastante agreste cuja cultura exige um enorme dispendio de forças conjugadas e homogeneamente orientadas.

Com effeito nenhuma outra collectividade entre nós se tem encarnado tanto no cumprimento dos seus deveres como a commissão de beneficencia escolar; os benesses, que d'ella tem fluido e continuarão fluindo na crescente proporção dos seus recursos, são de molde a despertar em todos os espiritos ainda os mais retrogrados o desejo e até o dever de lhe dispensar o auxilio compativel com a vontade e as forças de cada qual.

A instrucção primaria, tão descurada em Ovar, ha tantissimos annos, vae conquistando uma sensivel legião de proselytos na classe infantil; e até nas classes mais desprotegidas, mercê da iniciativa da commissão de beneficencia escolar entregue a cavalheiros de indiscutivel zelo e inconcussa boa vontade, se vae notando o concurso ás escolas e despertando a vontade de espancar as trevas da ignorancia em que, até hoje, o analphabetismo envolvia o maior numero.

Muito, muitissimo, havia já proporcionado essa commissão, que bem propriamente se póde apodar—apostolado da instrucção local—, á infancia desvalida e á causa publica; mas, n'um crescente de incontestavel actividade e procurando corresponder com uzura ao favor e á protecção que do publico ha recebido, acaba de dotar esta villa com um beneficio de perduravel memoria—qual é a creação d'uma bibliotheca—onde os seus associados possam, sem outro sacrificio que não seja o voluntario concurso da sua quota annual, adquirir e profundar conhecimentos e deleitar o espirito, estimulando-os a derivar-se de centros deleterios para um centro moralisador.

Bemdita ideia, salutar lembrança! que vem preencher uma das maiores lacunas do nosso meio!

A commissão de beneficencia busca entrar n'um entendimento com a Associação dos Bombeiros Voluntarios para a montagem provisoria da sua bibliotheca na sala da direcção. Consta-nos que as negociações para as bases d'esse entendimento já estão muito adeantadas, dependendo apenas da approvação do respectivo regulamento pelas duas partes contractantes a montagem e inauguração da bibliotheca, a qual, segundo nos relatam, já tem grande copia de volumes muito selectos.

*

Com o intuito de augmentar o seu fundo pecuniario prepara a commissão uma récita infantil, composta de partes dramatica e orpheonica, para o dia de Paschoa. Esta récita, como as congeneres que se tem já realisado, está despertando geral interesse e é esperada com verdadeira anciedade pelo publico não só pelo fim a que é destinado o seu producto mas tambem pelos louvaveis desejos que aquelle revela de corresponder condignamente aos esforços da commissão.

NOTAS ALFACINHAS

A policia de Genova e a sociedade

A policia de Genova tem um systema original de limpar a cidade!

De tempos a tempos um bando de agentes, percorrendo as ruas, fareja, busca, esquadrinha, prende, inquire—e varre o lixo para a casa alheia!

Foi o que ha pouco aconteceu. Estando a largar do porto um navio italiano, a policia entregou ao capitão uma duzia de individuos de nacionalidades diversas, para os deixar em qualquer ponto de escala.

Prevenidas as auctoridades, não foi possivel fazel-os desembarcar nem em França nem em Hespanha; e aqui, em Lisboa, foram os homens recebidos com as devidas honras e cautelas, pela policia do porto e um pelotão da guarda municipal.

Como vae agora o commandante do *Luzitania* dar execução ao encargo que recebeu em Genova?

Na impossibilidade de os deixar em terra, mandará lançal-os ao mar?

Seria barbaro, mas era logico, pelo menos para o ponto de vista da policia genoveza.

De modo que, temos nós: De um lado uma duzia de homens considerados suspeitos; do outro, uma sociedade inteira, com os seus poderes de Estado; a sua complexa engrenagem administrativa; as suas instituições de previdencia e assistencia social; a espessa rêde dos seus organismos judiciarios e policiaes, a astucia, a perspicacia, o faro, o talento, o genio dos seus agentes da Ordem.

Que faz a sociedade?

Apossa-se d'esses homens para melhorar ou corrigir a sua mentalidade? Procura sequestral-os á influencia de perniciosos meios? Tenta modificar as condições da sua existencia como preludio da sua transformação moral? Põe em jogo todos os seus enormes recursos para educar, aperfeiçoar, para orientar melhor a sua actividade, para valorisar as suas energias?

Não.

A sociedade confessa que tem medo; mobilisa os seus serviços de segurança e muito simplesmente resolve—mudal-os de domicilio!

Provavelmente esta sociedade é a mesma anafada e pudibunda dama que pelas ruas da cidade passa, indifferente e dura á supplica da creança abandonada, rôta, suja, faminta que se lhe acérca implorando pão e abrigo.

Ignorada de um pae que a despresa, esquecida de uma mãe que não póde sustental-a, esta creança cresce em contacto com todas as miserias humanas, alimentando o

seu corpo com migalhas e a sua alma com o germem de todas as revoltas.

Ninguem cura de dar luz ao seu espirito, nem fé ao seu coração. Nenhum braço se lança a amparal-a; nenhuma instituição de assistencia a acolhe para que se instrua, eduque e sustente, nada se tenta para evitar n'ella um criminoso; mas tudo está a postos para solemnemente a condemnar quando a ignorancia, o vicio, as suggestões morbidas a arrastarem fatalmente para ahi!

Ha de apparecer n'esta altura um policia sollicito para a conduzir ao Limoeiro a matricular-se na Universidade do crime, ouvindo as eruditas licções do *Pintor* ou de qualquer outro bom mestre. Sahirá o rapaz formado e apto para as mais criminosas emprezas.

Um dia a sociedade vende-lhe uma navalha, inunda-lhe o estomago de mau vinho, faz predios com os lucros d'esses negocios, e, se aquelle cerebro saturado de alcool se excita; se aquella mão armada de navalha, se ergue e fére, ella então, alarmada, põe um chapeu de côco, desce ali á Boa Hora, senta-se no banco dos jurados, julga, reprova, condemna, e vae tranquillamente para casa afogar as agruras da sua missão n'um prato de sopa de espinafres!

John Holmes.

(Das «Novidades»)

VARIEDADES

Conto infantil

A pombinha e a penna phantastica

N'um prado tapetado das mais bellas flores campestres, poisava sempre uma linda pombinha branca. Todo o dia alli voltejava, parecendo beijar cada flor, e por sua vez, contar-lhes todos os seus segredos, as suas maguas, para que ellas lhe dessem consolos, fortificando a vida.

E assim era, porque a bella pombinha, triste, não esvoaçava nos ares com as suas companheiras, não alargava com ellas o seu vôo. Só sentia prazer em estar n'aquella amena solidão.

Um dia, ao toque das Ave-Marias, vinha da mestra, com a cestinha da meia na mão, a Rosinha, a creança mais attrahente d'aquella aldeia. Ficou surprehendida quando á volta da sua cabecinha sentiu o bater das lindas azas d'uma bella pombinha e a sua surpreza dobrou quando ella lhe disse:

—Deus te salve, Rosinha!

E logo se aninhou na sua cestinha.

A menina não cabia em si de contentamento por julgar possuir tão encantadora avesinha. Acariciou-a, beijou-a, com receio de que ella lhe fugisse. Chegaram n'este doce enlevo até perto de casa. Rosinha ficou muito triste, quando a pombinha lhe disse:

—Adeus, minha boa Rosinha. Vou para o meu ninho, vou para junto das minhas flores.

Rosinha poz-se a chorar e ella ponderou-lhe:

—Olha, não chores. Nos ares ha mais bellas pombas que eu, mais alegres, mais saltitantes. Eu sou triste. Só gosto de viver solitaria, só me sinto bem n'aquelle prado, por onde passas todos os dias, porque alli estou sempre junto das minhas flores.

E, de repente, levantou o vôo e Rosinha ficou só com a sua cestinha na mão e mais a sua meia.

A menina entrou em casa toda lacrimosa, contando o seu pezar aos paes.

Andava ella a fazer as primeiras meias, e fazia gosto de as offerecer á mãe no dia de seus annos. Era uma menina briosa e aproveitava sempre todos os momentos para trabalhar. Logo que acabou de cear, pegou na meia e ao desdobral'a caiu-lhe no chão uma linda penna da bella pombinha. Apanhou-a, beijou-a e foi logo a correr mostral'a a seus paes, dizendo:

—Olhem, como ella era encantadora!

Guardou-a como o mais precioso thesoiro. E a ideia da sua bella pombinha não lhe saía da imaginação.

Ao outro dia, foi para a mestra e levou comsigo a formosa penna. Ao passar pelo prado, olhou e tornou a olhar e não viu a bella pombinha. Sentou-se e começou a chorar, e cada lagrima que lhe caía no regaço era uma bolinha de oiro. Encheu o avental d'ellas. Ficou admirada com aquella grandiosa maravilha.

Levantou-se para seguir o seu caminho e de repente a penna salta de dentro da cestinha, transforma-se n'uma aranha d'oiro e diz-lhe:

—Senta-te, espera que a linda pomba chegue. Não percas essas bolinhas, porque são joias da tua bondade.

E a menina arrecadou-as com todo o cuidado dentro da cestinha. Cada vez se surprehendia mais.

—Mas como hei-de esperar—disse ella para a aranha,—se ámanhã é o dia dos annos de minha mãe, e eu tenho de acabar as meias para lhe offerecer!

—Dá-me cá o algodão—disse a aranha—e ambos teceremos as meias mais bellas que póde haver.

A menina não a queria acreditar, mas deu-lhe o algodão.

—Agora, segura tu nas agulhas—disse a aranha—para eu poder tecer.

E quando o sol principiava a derramar a sua frouxa luz, de misticos cambiantes, sobre o prado, convertendo-o em lençol de prata, a essa hora em que Rosinha ia para casa, já as meias estavam feitas, as mais bellas que se póde imaginar.

O grosso fio de algodão converteu-se no mais fino fio de seda, entrelaçado de ricos fios d'oiro, formando os mais artisticos bordados.

Rosinha julgava que todo o tempo era pouco para correr a levar aquella preciosidade a sua mãe, e já se não lembrava de esperar pela sua dilecta pombinha.

—Espera—disse a aranha,—espera pela pombinha.

Esperou ainda muito tempo, mas como visse que não chegava a sua bella pombinha, metteu a aranha dentro do cesto e saltou para o prado a procural'a.

Cada flor a saudou entoando-lhe canticos de amor.

—Que perfume—dizia a Rosinha. Olha que bello que isto é! Tem razão a bella pomba de não sair d'aqui, d'este jardim tão encantador!

Chegou ao pé d'uma madresilva cravejada de flores, e ouviu uns pios d'agonia.

Conheceu que era a sua pombinha. Ficou toda tremula de susto. Approximou-se e viu presas as suas patinhas aos ramos da madresilva, sem poder voar.

Rosinha apressou-se logo a desprendel'a.

Quando a viu solta, chorou de alegria.

—Agora, minha amiga—disse-lhe a bella pombinha—em recompensa da tua acção e da amizade que me tens, essa penna que hoje conservas, e que é minha, ficará para ti; e tudo o que lhe pedires ella te fará. Esquece-me. Deixa-me ficar aqui com as minhas flores porque tenho ainda muitos annos para viver assim. Eu era a rainha mais poderosa que havia. Não posso sair d'este encanto sem todas estas flores se tornarem em espinhos. Quando o meu corpo fôr martyrisado por elles, é que o meu encanto termina. Mas ellas querem-me tanto que sempre se mostram viçosas e sempre me sorriem! Vivo feliz no meio d'ellas.

A menina chegou a casa, entregou as ricas meias á mãe, contou-lhe tudo e n'essa occasião já a aranha se tinha transformado na penna.

A menina pediu-lhe que fizesse apparecer um palacio, para n'elle viver com os seus paes.

E immediatamente appareceu o palacio, recamado de coraes e brilhantes e de todas as pedras preciosas. A menina ia todos os dias visitar a sua bella pombinha em prova da sua gratidão. E ainda hoje vive no rico palacio com os paes e a pomba no seu prado.

Maria Pinto Figueirinhas.

NOTICIARIO

Passos

No domingo preterito realisou-se esta brilhante festividade, como antecipadamente haviamos noticiado

O tempo, porém, é que a prejudicou bastante por, durante todo o dia, se ter apresentado muito duvidoso, ameaçando chuva, do que resultou a affluencia de forasteiros ser muito diminuta, em comparação da dos annos anteriores em que o tempo se tem apresentado bom; comtudo ainda se via alguma gente estranha á villa e ao concelho.

As capellas, estavam ornamentadas com fino gosto, e conservaram-se durante o dia expostas á veneração dos fieis.

O snr. padre Cirne, a cargo de quem estavam os dois sermões,—do Pretorio e do Calvario—, houve-se á altura do credito de que gosa como orador sagrado, apresentando em ambas bellas imagens oratorias e rasgos de eloquencia.

A procissão apenas sahiu da egreja matriz para o Calvario.

—Tambem de manhã não sahiu a Veneravel Ordem Terceira em visita aos Passos.

Novos Jornaes

Agradecemos a visita dos novos collegas **A'lerta**, semanario republicano, de Torres-Novas, e **O Povo Maritimo**, periodico defensor da industria da pesca e da classe piscatoria, que se publica em Lisboa, rua da Rosa, 25-2.º

Desejamos-lhes longa vida e prosperidades. Vamos permutar.

«O Christianismo»

No passado dia 6 viu a luz da publicidade n'esta villa um novo periodico **O Christianismo**, com caracter religioso, tendo por lemma: *Fé, Esperança, Caridade*, de que é director o nosso amigo snr. Manoel Lopes Guilherme e proprietario o snr. Placido Augusto Veiga, que tambem o é do nosso collega **O Ovarense**.

Ao novo periodico, que se apresentou muito bem redigido e collaborado, appetecemos longa e prospera vida, e desejamos que da propaganda das suas doutrinas resultem beneficios em pról dos bons costumes e da moralidade.

Agradecemos a sua visita.

«A Vitalidade»

A este nosso collega aveirense endereçamos o nosso cartão de parabens, por ter entrado no seu XV anno de existencia jornalistica, e fazemos votos pela sua longa existencia.

Roubo

No domingo passado, quando se recolhia ao Calvario a procissão do Senhor dos Passos, os gatunos, aproveitando o grande apêrto de povo que n'aquella occasião havia, roubaram a um irmão do snr. padre Cirne uma moeda d'ouro de 10$000 réis, que trazia na corrente do relogio, servindo de medalha.

E' de presumir que o gatuno ou gatunos sejam do Porto; porque ha uns annos para cá, por occasião d'aquella festividade, temos tido a *amavel visita de tão devotos forasteiros* que, ao mesmo tempo que se *penitenceiam*, vão pondo em pratica as suas *habilidades*.

Ora, sendo assim, porque é que, em vez de ser requisitada policia de Aveiro, para quem tão *illustre gente* é completamente desconhecida, não é requisitada policia do Porto, que a conhece muito bem?

Provavelmente isso tem por causa efficiente o cometa, que faz com que a ordem natural das cousas ande transtornada.

Consorcio

Na passada quinta-feira realisou-se na egreja parochial d'esta villa, o enlace matrimonial do nosso amigo snr. José dos Santos Alla, com sua prima a snr.ª Rosa Esperança Marques da Silva. Foi celebrante do acto religioso o digno capellão do Collegio dos S.S. Corações de Jesus e Maria, snr. padre Sanfins, primo dos noivos. A estes, appetecemos todas as felicidades, de que são dignos.

Mãe desnaturada?

Na noite de domingo para segunda-feira, no cemiterio parochial da freguezia de Souto, foi encontrada morta dentro d'um sacco uma creança do sexo masculino.

As auctoridades, logo que tiveram conhecimento do facto, procederam ás devidas investigações, não nos constando que até hoje esteja detida qualquer pessoa.

Fallecimento

Na tarde de quarta-feira, foi acommettida de uma congestão que a victimou, a ex.ma snr.ª D. Maria do Carmo Baldaia Zagallo, mãe estremosa do nosso presado amigo e habil pharmaceutico d'esta villa, snr. Manoel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagallo.

A extincta era aparentada com a familia da illustre casa Baldaia, d'esta villa.

Que descance em paz a virtuosa senhora.

O funeral, que se realisou no dia immediato, á noite, foi muito concorrido.

A'quelle nosso amigo sentidas condolencias.

Doente

Acha-se gravemente doente a ex.ma snr. D. Maria Thereza Camos-

sa, tia dos nossos bons amigos snrs. Eduardo Ferraz e Antonio Augusto Freire de Liz.

A' hora que escrevemos não se teem accentuado melhoras algumas na doença, o que sentimos.

Sermão

No proximo dia 19 haverá na capella da Senhora da Graça, e em seguida á novena, um sermão em honra de S. José.

A novena n'aquelle dia é de tarde, começando ás 3 horas.

Bibliotheca de Educação Nacional

Livros novos

Pela Empreza da Bibliotheca de Educação Nacional teem sido publicados mensalmente e sob a direcção do professor snr. Agostinho Fortes, varios livros, taes como:—Sociologia, por *G. Palante*—As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação, por *Nordan*—A Pinologia das Multidões, por *Le Bon*—O futuro da raça branca, por *Novicow*—Os habitantes dos outros mundos, por *Flammarion* etc. e ultimamente:—O Anarchismo, por *Eltzbacher*—e a Emancipação da Mulher, por *Novicow*.

No prelo:—A Riqueza e Felicidade, por *Adolphe Coste*.

O intuito d'esta Empreza é a integração da nossa gente no movimento scientifico, que no actual estadio da civilisação tão brilhantemente se manifesta, para o que publica os seus livros ao preço resumidissimo de 200 réis cada volume em brochura, e ao de 300 réis cartonado em percalina.

Appelando, pois, para as vantagens reaes que para a educação nacional necessariamente hão-de porvir d'esta bibliotheca, ousamos recommendal-a aos nossos leitores.

Pela mesma Empreza está em publicação o mais sensacional romance illustrado da actualidade:—**A Volta ao Mundo**—que não é sómente uma narração pittoresca e destinada a proporcionar gratos lazeros á imaginação; mas tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo e vulgarissimo.

Cada fasciculo semanal de 16 pag. 20 réis.

—Tomos mensaes de 64 pag. 80 réis.

Pedidos de assignaturas á—Empreza da Bibliotheca de Educação Nacional—Typographia Gonçalves—rua do Alecrim, 80 a 82—Lisboa.

Julgamento

A curta digressão do preso Antonio Rodrigues Bento—o da Pinta—ás terras da batota e da sardinha, embora fosse de utilidade para o seu mister, acarretou-the serios embaraços para o seu futuro.

Por tal motivo a prelecção juridica que em sua honra havia de realisar-se no passado dia 8, ficou adiada para o dia 12 do proximo mez de abril em virtude de no assumpto da conferencia se ter de accrescentar um novo capitulo:

—*O custo de algumas horas de liberdade.*

Ensaios

Vão muito adeantados os ensaios do grupo de creanças que no proximo domingo de Paschoa devem levar á scena, no nosso theatro, algumas comedias, destinando-se o producto da recita infantil á installação da bibliotheca escholar.

O programma da festa dal-o-hemos no nosso numero de domingo se nos fôr possivel obtel-o.

—Consta-nos tambem que brevemente começarão os ensaios de uma peça dramatica em verso, original do nosso patricio e bom amigo Dias Simões, distincto escriptor e poeta. Dizem-nos que o trabalho de Dias Simões é magistral e que n'elle ha versos que são um verdadeiro encanto.

Notas a lapis

Em Vagos tem estado bastante incommodado de saude o ex.mo snr. Dr. José Paes dos Santos Graça. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de s. ex.a.

—A menina Olivia Sobreira tem obtido bastantes melhoras no incommodo de saude de que foi acommettida, o que sinceramente estimamos.

—O nosso estimado assignante snr. Antonio da Silva Larangeira, que veio ha pouco do Pará um tanto incommodado de saude, tem tido algumas melhoras. O seu prompto restabelecimento é o que desejamos.

—No domingo preterito estiveram entre nós os ex.mos snrs. dr. Antonio Tavares Affonso e Cunha, distincto advogado em Estarreja, e Alfredo Ribeiro de Mattos Viegas, digno secretario da administração d'aquelle conselho.

—Tambem no mesmo dia cumprimentamos n'esta villa os nossos bons amigos, snr. José Pinho da Cruz e Antonio Fernandes da Silva, de Vallega.

—A ex.ma snr.a D. Barbora Barbosa, que tem estado no Pinheiro da Bemposta, encontra-se ha dias entre nós.

—De visita a seus bons paes esteve no domingo em Ovar o quintanista de direito snr. Antonio Zagallo dos Santos.

—Acha-se em via de restabelecimento a menina Celeste, estremosa filhinha do nosso bom amigo Francisco de Mattos, bemquisto negociante d'esta villa.

—Tem experimentado algumas melhoras o nosso dedicado amigo Manoel Maria de Mattos, d'esta villa.

Movimento parochial

De 4 a 11 de março de 1910

BAPTISADOS

Dia 5—*Manoel*, filho de Feliciano d'Oliveira Manarte e de Maria Augusta d'Oliveira Gomes, do logar da Ponte-Reada.

» 6—*José*, filho de Manoel da Costa e de Maria d'Oliveira Godinho, do logar do Sobral.

» »—*João*, filho de Manoel Dias Novo e de Emilia d'Oliveira Soares, da rua do Bajunco.

» »—*Maria*, filha de Manoel Tavares e de Umbellina Bessa, do Largo de S. Miguel.

» »—*Maria da Gloria*, filha de Antonio da Silva Murteira e de Maria Graça Duarte, do logar do Salgueiral de Baixo.

» »—*Americo*, filho de José Maria d'Oliveira Pinto e de Anna da Silva, da Travessa dos Campos.

Dia 6—*Generosa*, filha de Francisco Maria d'Oliveira Pinto e de Maria d'Oliveira, da rua Velha.

» »—*Emilia*, filha de Francisco Maria Correia Baptista e de Maria Pinho dos Santos, da rua do Loureiro.

» 7—*Maria*, filha de Joaquim Rodrigues Lirio e de Margarida de Sá Ribeiro, do Largo de S. Miguel.

» 10—*Maria*, filha de Francisco Maria d'Oliveira e de Maria do Ceu, da rua Velha.

» »—*Antonio*, filho de Francisco d'Oliveira Brandão e de Anna Rosa da Silva, do logar do Brejo.

» 11—*Domingos*, filho de Manoel de Sá Ribeiro e de Anna d'Oliveira, do logar do Sobral.

CASAMENTOS

» 10—José dos Santos Alla e Rosa Esperança Marques da Silva, da rua das Ribas.

OBITOS

» 4—*José da Silva*, casado, de 60 annos de idade, do logar da Ribeira.

» 5—*Gracinda*, de 8 mezes de idade, filha de José d'Oliveira Pinto e de Maria d'Oliveira, do logar da Ponte-Nova.

» 9—*D. Maria do Carmo Baldaia Zagallo*, viuva, de 67 annos de idade, da rua do Outeiro.

Annuncio

MISERICORDIA d'OVAR

Eleição

No dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no theatro d'esta villa, se ha-de proceder á eleição da meza da Misericordia d'este concelho, e assim são convidados todos os irmãos a comparecer no referido dia, hora e local, para o dito fim.

As listas devem conter dez nomes, designando-se em 1.° logar o do Provedor, em 2.° o do Secretario, em 3.° os dos cinco mesarios effectivos, e em 4.° os dos tres supplentes.

Não são admittidas as listas feitas em papel de côr ou transparente ou que tenham qualquer marca, signal ou numeração externa.

Se n'aquelle dia não se reunir a maioria dos irmãos residentes n'esta villa ficará transferida para 27 do corrente, dia em que terá logar com o numero de irmãos que apparecer.

Ovar, 10 de Março de 1910

O Presidente da Commissão,

J. Luciano Correia de Bastos Pina.

ANNUNCIO

(2.a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os legatarios Antonio Maria da Silva, casado; Antonio da Costa, solteiro, menor, pubere; José Maria da Costa e mulher Maria Barbosa, aquelles ausentes no Rio de Janeiro, em parte incerta, e esta residente para os lados do Porto, em morada desconhecida; Albina Pereira de Mendonça, solteira, maior, e Rosa Pereira de Mendonça, solteira, maior, pubere, ambas residentes em Espinho, para deduzirem os seus direitos no inventario por obito de sua tia Anna da Costa d'Almeida, solteira, que foi de Valle d'Agua, freguezia de Vallega, em que serve de cabeça de casal seu irmão Manoel Caetano da Costa, casado, lavrador, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 1 de março de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(712)

ANNUNCIO

(1.a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do primeiro officio—escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o executado José Maria d'Oliveira Possantes, filho de Manoel d'Oliveira Possantes, fallecido, e Maria Rodrigues Perucha, natural da Ponte Nova, d'Ovar, mas ausente no Brazil, em parte incerta, para no praso de dez dias, a contar da citação, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300$000 réis, preço da sua remissão do serviço militar, como refractario que foi considerado ao mesmo serviço, por se não ter apresentado até ao dia 27 de Dezembro ultimo no regimento de infanteria n.° 24 a que foi destinado pelo sorteio que teve logar por esta mesma freguezia no anno findo, cabendo-lhe em sorte o n.° 41, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena da nomeação se devolver ao exequente que é o Ministerio Publico.

Ovar, 15 de fevereiro de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(713)

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . . 20 rs.
Tomo mensal . . . . . 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 pag. . 20 réis
Cada tomo mensal em brochura . 200 reis

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs
Tomo mensal em brochura. 200 rs

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição

Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

OIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 rs.
Tomo de pa80 ginas illustrado 200»

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos — *A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras* —200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 reis, enc. 300 réis.

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo.

EMPREZA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empreza:

Sociologia, de G. Palante. Traducção e annotações de Agostinho Fortes.

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação, de Max Nordan. Traducção de Agostinho Fortes. Dois volumes.

A Psycologia das Multidões, de Gustavo le Bon. Traducção de Agostinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO FRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.ª

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos, e abrangendo cuidados especiaes para com creanças e mães,—hygiene curativa, profissional e preventiva,—hygiene da vista, da voz, do ouvido,—causas, symptomas e tratamento de todas as doenças,—medicina para casos urgentes—accidentes, envenenamentos, etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . 40 réis
Cada tomo . . . . . 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada Tomo **100 réis.**

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos		Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	MANHÃ	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã		5,30	6,50	7,10	9	9,55		3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho		6,20	7,27	8	9,29	10,49		4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz		6,36	7,35	8,16	—	11,2		4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça		6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh.ra		6,48	—	8,28	—	11,11		—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR		6,58	7,50	8,38	—	11,22		4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega		—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	7,49	—
Avanca		—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	7,56	—
Estarreja		—	8,13	—	—	11,49		4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro		—	8,37	—	10,5	12,13		5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos		Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om
Aveiro	MANHÃ	3,54	5,5	—	7,58	—	11,8	TARDE	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja		4,26	5,28	—	8,39	—	11,31		—	—	6,4	—	10,52
Avanca		4,37	—	—	—	—	11,42		—	—	6,12	—	—
Vallega		4,48	—	—	—	—	11,48		—	—	6,17	—	—
OVAR		4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57		—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalh.ra		5,2	—	7,31	—	10,31	12,8		—	5,46	—	—	—
Cortegaça		5,7	—	7,36	—	10,36	12,13		—	5,51	—	—	—
Esmoriz		5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18		—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho		5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34		2,39	6,14	6,55	10,36	11,43
Campanhã		6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35		3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
Bento		6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47		3,18	7,15	8,1	11,17	12,26